

## **PACIFICADOR OU TERRORISTA? UMA ANÁLISE SOBRE NELSON MANDELA PELAS LENTES CINEMATográfICAS**

Cássia Caren Santana Teixeira<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo analisar as representações sobre Nelson Mandela no cinema, para tanto foram analisados três filmes: *Mandela- Luta pela liberdade (2007)*, *Invictus (2009)*, e *Mandela - O caminho para a liberdade (2013)*. Nesse sentido, ao investigar as fontes, através de cada história, pode-se caracterizar como foram construídas as representações cinematográficas sobre a trajetória de vida de Nelson Mandela.

**Palavras-chave:** Nelson Mandela. Representação. Filme. Apartheid.

Recebido em 23 de setembro de 2020 e aprovado para publicação em 12 de novembro de 2020

---

<sup>1</sup> Mestranda no Mestrado Profissional em História da África da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Graduada em Licenciatura em História pela mesma Instituição. Correio eletrônico: cassiakaren.12@hotmail.com.

## Introdução

O presente trabalho discute as representações cinematográficas de Nelson Mandela. A chegada ao tema ocorreu no terceiro semestre na graduação, a partir da disciplina Laboratório de Ensino de História da África, na qual o professor solicitou, como atividade avaliativa, que os estudantes construíssem uma aula com temas sobre História da África para ser dada à própria turma.

Optei por dar uma aula sobre o Apartheid, o regime racista estabelecido na África do Sul entre 1940 e 1992, quando leis de segregação racial foram estabelecidas no país. Neste período surgiu uma forte liderança: Nelson Mandela, que lutou durante sua vida por uma África do Sul livre e unificada. Despertou-se, assim, o interesse em pesquisar como essa história era representada nos cinemas. A partir de então, comecei a levantar e catalogar filmes sobre a África do Sul na era do regime racista, e pude perceber que uma expressiva quantidade estava centrada na figura de Nelson Mandela.

Foram levantados quinze filmes: *Conspiração Violenta* (1975), *Um Grito de Liberdade* (1987), *Assassinato sob Custódia* (1989), *O poder de um Jovem* (1992), *Bopha! A flor da pele* (1993), *Mandela e De Klerk* (1997), *Em minha terra* (2003), *Em nome da Honra* (2006), *Mandela- Luta pela liberdade* (2006), *Invictus* (2009), *Frente a Frente com o Inimigo* (2009), *Borboletas Negras* (2011), *Repórteres de Guerra* (2011), *Mandela - O caminho para a liberdade* (2013) e *Winnie* (2013).

Esse levantamento foi feito através de sites de buscas, usando as palavras Nelson Mandela, Filme e Apartheid. Muitos resultados da busca já consolidavam em listas de filmes que tratavam sobre o tema pesquisado. Em seguida, cataloguei o material indicando as sinopses e fichas técnicas, destacando direção, duração e o ano de produção. Do catálogo, selecionei para analisar os filmes lançados entre 2007 até 2013. A partir deles busquei refletir sobre a problemática da representação de Nelson Mandela no cinema. Os filmes explorados no estudo foram: **Mandela - Luta pela liberdade<sup>2</sup> (2007)**, **Invictus<sup>3</sup> (2009)** e **Mandela - O caminho para a liberdade<sup>4</sup> (2013)**, pois eles são produções de fácil acesso que estão disponíveis em língua portuguesa.

---

<sup>2</sup> *Mandela - Luta pela liberdade*. Direção: Bille August. Elenco principal: Dennis Haysbert (Nelson Mandela) e Joseph Fiennes (James Gregory). Produzido na Alemanha, Inglaterra, Bélgica e África do Sul, 2017. Duração: (100 min).

<sup>3</sup> *Invictus*. Direção: Clint Eastwood. Elenco principal: Morgan Freeman (Nelson Mandela) e Matt Damon. Estados Unidos, 2009. (Francois Pienaar). Duração: (135 min).

<sup>4</sup> *Mandela - O caminho para a liberdade*. Direção: Justin Chadwick. Ator principal: Idris Elba (Nelson (Mandela) e Naomie Harris (Winnie Mandela). África do Sul, 2013. Duração: (152 min).

## A vida nas telas: filmes que reconstróem a História de Mandela

### *Mandela luta pela liberdade (2007)*

*Mandela luta pela liberdade* foi produzido em dois mil e sete, sob a direção do dinamarquês Bille August. Os países onde foi filmado foram Alemanha, Bélgica, Inglaterra e África do Sul. Com duração de 01h40min, o filme conta a história de amizade surgida entre o carcereiro Gregory e Nelson Mandela, durante sua prisão.

O ator escolhido para interpretar o protagonista foi Dennis Haysbert, conhecido por representar o Presidente dos Estados Unidos no seriado 24 horas. Para a produção do filme, Bille August baseou-se na biografia do carcereiro que acompanhou de perto os anos de prisão de Nelson Mandela.

O sargento Gregory foi transferido junto com sua família para a Ilha Robben como responsável pelo setor de censura da prisão. Inicialmente, o sargento carregava todas as ideias difundidas pelo regime Apartheid. O discurso de sua esposa perante os filhos do casal era impor a ideia de que os negros eram terroristas, maus e sem alma. Gregory desejava muito conhecer Nelson Mandela e começar a trabalhar, pois enxergava ali a oportunidade de crescer profissionalmente.

Ao chegar à prisão Robben imediatamente foi a cela para vê-lo, porém se deparou com a realidade terrível que viviam Mandela e seus companheiros. Trabalhos forçados, má alimentação, péssimas vestimentas e condições precárias das celas. Os companheiros de luta do CNA<sup>5</sup> que estavam presos junto com Mandela apareceram em alguns momentos do filme, são eles: Walter Sisulu e Oliver Tambo. Estes momentos remontavam a rotina de trabalho dos presos. As atividades mostradas eram os serviços braçais que exigiam força.

A história de amizade entre os dois teve início quando o sargento questionou a Mandela sobre o comunismo e o papel do CNA. Como resposta, ele mandou Gregory conhecer o que a carta da liberdade<sup>6</sup> defendia. A partir de então, o carcereiro foi à procura

---

<sup>5</sup> Na África do Sul se estruturou o mais antigo movimento de libertação organizado no continente: o *African National Congress* (ANC), fundado em 1912. Seu programa foi inicialmente conciliador e em sua composição predominavam chefes tradicionais que haviam adquirido importância durante as “resistências tribais” ao domínio europeu. A nova organização expressava-se através de um nacionalismo limitado, que, em nome de uma ingênua boa vontade, conclamava a classe branca dominante à maior “compreensão entre brancos e negros”. Essa prática, apenas interrompida por poucos episódios mais radicais, se manteve, de um modo geral, até 1943, quando, então, o *African National Congress*, já praticamente liberto da influência inicial dos chefes tradicionais que haviam mantido as posições de estreito e humilde nacionalismo, adota as chamadas Reivindicações e Declarações dos Direitos, e o antigo apelo a “compreensão entre brancos e negros” foi substituído pela aberta proclamação de que os Africanos têm “incontestável direito à cidadania integral”. PEREIRA, José Francisco. **Apartheid – O horror Branco na África do Sul**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. p. 43-44.

<sup>6</sup> Nos anos 50, no auge das grandes manifestações públicas, nasce a campanha do *congresso do povo*, e os africanos são convocados a apresentar suas queixas e aspirações que seriam as bases de um documento – programa de todo o povo sul-africano. Houve uma verdadeira adesão popular, envolvendo milhões de

da carta da liberdade e começou a leitura. Quando se encontravam, sempre surgiam questionamentos da parte do carcereiro sobre a realidade em que se encontrava a África do Sul e o seu papel ali na prisão. Com isso, iniciou uma convivência pacífica e de amizade entre os dois.

Porém, a vida do responsável pela segurança de Mandela não estava fácil, pela ilha se espalhou que Gregory era “amiguinho” de negros. Em uma das cenas, ele foi insultado em um bar, ao virar motivo de piadas pelos próprios colegas de trabalho chegando a uma briga, onde foi agredido pelos outros colegas. Sua esposa, que era cabeleireira, cuidava dos cabelos das mulheres dos oficiais e sargentos, mas quando a notícia do contato entre seu esposo e Mandela começou a se espalhar, suas clientes a deixaram.

O sargento prestou um excelente serviço à política de segurança e por isso foi promovido a subtenente. As visitas da esposa de Mandela, Winnie Mandela, aconteceram durante o filme três vezes, em uma dessas visitas, após vinte e um anos, Mandela pode tocar em sua esposa e seus filhos. Neste período já estava ocorrendo as negociações para sua possível soltura.

Nelson Mandela, no período em que começaram as negociações, foi transferido para uma prisão rural, onde havia uma fazenda bem ampla e acessível. Ali, começou a receber visitas mais constantemente e até mesmo fazer pequenas reuniões com as lideranças de seu interesse. Nesta ocasião, Gregory perdeu seu filho em um grave acidente de carro, assim como já havia acontecido com Mandela, que perdeu seu filho também num acidente de carro.

No filme, o acidente do filho de Nelson Mandela, apareceu como um suposto atentando, encomendado pela polícia de segurança, pois Gregory informou ao seu chefe que o filho de Mandela tinha tirado a carteira de motorista e comprado um carro. Em seguida, aconteceu o fatal acidente e Mandela não teve o direito de comparecer ao sepultamento. Desta forma, após acontecer à morte do filho de Gregory, em uma conversa entre os dois, ele se sentiu culpado de ter passado as informações que levou a morte do filho de seu amigo e viu a morte do seu próprio filho como um castigo.

---

africanos que se manifestaram através de mecanismos e procedimentos prévios e organizadamente estabelecidos. Cerca de 3 000 delegados representando operários, camponeses, intelectuais, mulheres, jovens e estudantes de todas as raças reuniram-se no chamado *Congresso do povo*, em Kliptown, em 26 de junho de 1955, e aprovaram a “carta da liberdade” o mais importante, e ainda extremamente atual, documento programático das diferentes organizações de luta e resistência sul-africana. “A carta da liberdade” foi oficialmente adotada não só pelo *African National congress* (ANC) mas também pelo Congresso Indiano Sul-Africano, Organização do povo Mestiço, Congresso Sul-Africano dos sindicatos e pelo congresso dos Democratas. *A carta da liberdade sintetiza* o programa de um governo democrático e expressa a visão popular de uma sociedade justa, inter-racial. Ibidem, p. 66-67.

Sendo assim, já chegando ao final do filme, Gregory se encontrava em profunda tristeza e sem interesse pelo trabalho, mas por ter exercido com profissionalismo sua missão de cuidar da segurança de Mandela na prisão foi elevado a tenente e responsável em organizar o esquema de libertação de Nelson Mandela. O dia da liberdade chegou e Gregory cumpriu o seu dever, fazendo parte também desta história<sup>7</sup>.

### ***Invictus (2009)***

*Invictus* foi filmado nos Estados Unidos, com direção do cineasta Clint Eastwood, no ano de dois mil e nove. Para interpretar Nelson Mandela o ator escolhido foi o famoso Morgan Freeman que já realizou inúmeros filmes bem sucedidos, como, “Menina de ouro”, “Um sonho de liberdade” e “Antes de partir”.

O filme tem duração de 2 horas e 15 min e o objetivo foi apresentar como Nelson Mandela, através do esporte, conseguiu unificar a África do Sul pós Apartheid quando assumiu a presidência do país, enfrentando os problemas econômicos, sociais e políticos marcados pelo regime. O presidente tomou conhecimento de que estava acontecendo uma partida da seleção sul-africana de rúgbi, assistiu e enxergou no esporte uma estratégia política para melhorar a autoestima e confiança da população sul-africana. A seleção chamava-se Springboks sendo formada, em sua maioria, por jogadores brancos. Havia apenas um único negro sul-africano na turma, chamado Chester.

Os Springboks estavam passando por um momento de crise, não ganhavam nenhuma partida. A população não torcia pelo time em nenhuma hipótese, pois, para eles, os Springboks representavam o Apartheid. Acompanhando toda essa crise, Nelson Mandela convocou o capitão da seleção, François Piennar, para uma conversa de incentivo e apoio à equipe para a copa mundial de Rúgbi que viria acontecer em maio de 1995<sup>8</sup>

O capitão se surpreendeu em conhecer o presidente e ouviu palavras de apoio e incentivo para que conseguissem ganhar a copa. François leva essa inspiração e força de vontade para o time, fazendo com que eles acreditassem na possibilidade de vitória. Porém, era difícil conseguir o apoio da torcida.

Como estratégia para que a população apoiasse o time, Nelson Mandela, em conversa com o técnico, sugeriu que o time começasse a treinar o Rúgbi com crianças de

---

<sup>7</sup> O livro *Nelson Mandela Conversas que tive comigo*, traz as cartas escritas por Mandela durante sua prisão, encontra-se entre essas cartas diálogos ocorridos entre ele e Gregory. Para se aprofundar ver: MANDELA, Nelson, 1918. **Conversas que tive comigo**. Tradução: Ângela Lobo de Andrad, Nivaldo Montingelli Jr., Ana Deiró. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2010. p. 41.

<sup>8</sup> Nelson Mandela foi eleito em abril de 1994 e a Copa Mundial de Rúgbi acontece na própria África do sul em maio de 1995.

comunidades carentes da África do sul. No primeiro momento, surgiu uma resistência entre os jogadores, pois não acreditavam que esta ideia daria certo e poderia atrapalhar a rotina de treinos.

Mas, quando ocorreu o primeiro contato com as crianças e as comunidades, o time se surpreendeu em vê a realidade e as marcas do Apartheid. As crianças ficaram felizes com a presença dos jogadores, inclusive com o jogador Chester por tê-lo como a única referência negra na equipe.

A partir, de então, o time ganhou a confiança da população que começou a se mobilizar para torcer na copa. A resistência da população ao time se dava pelo fato de os brancos ainda serem uma ameaça, pois, mesmo com o fim oficial do regime, as práticas preconceituosas e racistas persistiam. No último jogo antes da copa, por exemplo, Mandela foi assistir a uma partida e, ao chegar ao estádio, foi recepcionado com insultos e vaias por brancos. Por isso, a resistência da população em apoiar o time.

Iniciada a copa, o primeiro jogo foi contra a Austrália, mais uma vez Nelson Mandela chamou o capitão do time para uma conversa, entregou ao capitão o hino do país: Deus abençoe a África, como uma motivação para ele e toda a equipe. François repassou a canção para os companheiros e os incentivou, assim como Mandela fez com ele. Chegou o dia do jogo, o estádio ficou lotado, e os Springboks derrotaram a Austrália. Porém, devido aos jogos anteriores, a mídia divulgava a ideia de que o time não conseguiria chegar à final.

A segunda partida estava marcada para acontecer contra a seleção da Samoa, um dia antes do jogo o capitão do time resolveu, junto com o grupo, visitar a Ilha Robben onde Mandela passou parte da sua vida preso. Foi um momento de muita reflexão para os jogadores, pois ficaram perplexos com as condições em que viveu o presidente seu país. O dia do jogo chegou e mais uma vez os Springboks conseguiram a vitória chegando a semifinal.

A semifinal aconteceu contra a França, neste momento toda África do Sul estava confiante e apoiando o time. Nelson Mandela acreditou que estava fazendo a coisa certa, pois já notava as diferenças na população através da copa de Rúgbi. Segundo o filme a copa fez com que a união e a harmonia prevalescessem na população torcendo para a conquista da vitória. Em um dos treinos para a semifinal, Mandela visitou e motivou a seleção e entregou para François o poema *Invictus*<sup>9</sup>.

O jogo da semifinal ocorreu e era grande a expectativa de ganhar, todos confiantes na vitória e assim aconteceu. Os Springboks de forma perspicaz conseguiram chegar à final

---

<sup>9</sup> O poema *Invictus* foi escrito em 1875 pelo britânico William Ernest Henley e serviu de fonte de inspiração e resistência para Nelson Mandela quando estava na prisão. Daí a ideia do diretor para nomear o filme.

da copa. A final aconteceu contra os Owblaks da Nova Zelândia, um time considerado imbatível. No dia da final a África do Sul ficou toda concentrada no estádio, nas casas, ruas e bares. A presença do presidente no estádio era indispensável, todo um esquema de segurança e proteção foi programado. Ao chegar ao jogo, Mandela foi acolhido entre aplausos, gritos, alegria e festa.

Aconteceu a final, em um jogo duro, os Sprinboks obtiveram a vitória. A presença do presidente naquele momento juntamente com o time simbolizava, segundo o filme, o início da convivência pacífica entre brancos e negros. Da mesma maneira que representou para Nelson Mandela a superação através do esporte.

### ***Mandela - O caminho para a liberdade (2013)***

*Mandela – O caminho para a liberdade* tem direção do diretor inglês Justin Chadwick, e foi baseado na autobiografia de Nelson Mandela, contando sua história desde a infância até a chegada à presidência. Com duração de 1 hora e 49 min foi gravado na África do Sul e para o papel de Nelson Mandela o escolhido foi o ator Idris Elba.

Inicialmente, o filme apresentou a infância de Nelson Mandela junto com a família. Desde pequeno demonstrava ser um garoto de fibra e gostaria que sua família sempre tivesse orgulho dele. Em 1942, iniciou sua carreira de advogado e a militância na luta contra o Apartheid. Nesse período conheceu Evelin, sua primeira companheira com quem passou a morar e teve dois filhos. Porém, anos depois se separaram. Engajado já no CNA, juntamente com companheiros como Valter Sisulu e Oliver Tambo, começou a liderar protestos, promover boicotes e fazer discursos em praça pública contra a repressão sofrida de maneira, cada vez mais, intensa pelo governo.

Em 1960, uma manifestação pacífica foi organizada no bairro de Sharpeville pelo CNA para lutar contra a lei do passe, porém, durante o ato a polícia sul-africana invadiu o protesto com rajadas de tiros de metralhadoras matando muitas crianças e adultos. Esse ataque ficou marcado na história do Apartheid.

As perseguições para prender Mandela e seus companheiros estavam crescendo. Para a proteção de Mandela, ele foi encaminhado para um esconderijo do CNA, uma fazenda chamada Libesleaf. O governo o intitulava de terrorista, Mandela não aceitou a ideia de que o Estado estava passando sobre ele e discretamente pediu para dar uma declaração para os jornalistas. Mas na volta para o esconderijo acabou sendo preso.

Nelson Mandela e seus companheiros estavam sendo acusados de sabotagem e intenção em incentivar a violência e luta armada para a derrubada do governo. O julgamento aconteceu em Pretória, no Palácio da justiça, e uma multidão se encontrou no

palácio para clamar por Mandela e por justiça. Porém, em junho de 1964 foi condenado a prisão perpétua e encaminhado para a Ilha Robben, onde passou parte de sua vida.

As condições na Ilha Robben eram terríveis, tratavam os negros como animais, a todo tempo os guardas os insultavam de negros fedidos, selvagens, sem alma e que fariam de tudo para destruírem com suas vidas. Mas Nelson Mandela não se calou diante das situações, fazia reclamações das condições da prisão e reivindicava por melhoria. Uma de suas primeiras reivindicações era o uso de calças compridas, apenas os indianos tinham o direito do uso da calça. Passado algum tempo, seu pedido foi atendido e todos passaram a usar calças compridas.

A primeira visita de Winnie na prisão durou menos de meia hora, separados por uma barreira de vidro só podiam conversar de assuntos familiares, qualquer conteúdo político era proibido. Com a prisão do esposo, Winnie iniciou a militância contra o Apartheid, em consequência disso foi presa e torturada durante dezesseis meses. Nesse tempo, suas filhas, além da falta do pai, também contaram com a ausência da mãe. Ao ser solta Winnie retornou para seu lar e continuou sua militância.

Durante a prisão, Mandela perdeu seu filho do primeiro relacionamento, a morte aconteceu de forma trágica em um acidente de carro. Ele recebeu o comunicado, pediu para seu superior o liberar para o sepultamento, mas seu pedido foi recusado. Além de seu filho, sua mãe também faleceu durante sua prisão, em ambos os casos, ele não teve o direito de se despedir dos familiares. Seu confinamento pensou muito em sua família, principalmente para as suas filhas que ele viu pela última vez ainda pequena. Somente após quatorze anos, Zindzi, uma de suas filhas, teve o direito de visitá-lo.

Zindzi demonstrava interesse pela política, assim como seus pais, tanto que já fazia parte da campanha “Libertem Nelson Mandela agora” que se iniciava na África do Sul. Dezoito anos de prisão se passaram e as lutas, boicotes, violência e paralisações pela cidade aumentavam. O Apartheid se tornou cada vez mais difícil para as pessoas, o clamor pela liberdade de Mandela começou a repercutir de forma mais intensa. Em 1982 ele foi transferido da Ilha Robben para a prisão Pollsmor, na cidade do Cabo.

A campanha para libertar Mandela, a partir de 1985, cresceu intensamente e as negociações do governo se iniciaram. Em 1998, surgiu também a campanha “diga não ao Apartheid”. Desse modo, a África do Sul passou a viver sob fortes agitações, contra o governo de D`Klerk que se via ameaçado em perder seu poder. Mandela, mais uma vez foi transferido, dessa vez para prisão domiciliar, onde podia receber a visita de sua família. O governo queria que Mandela renunciasse à violência como forma de luta contra o regime.

Mas, Nelson Mandela não aceitava essas condições, tendo em vista que a cada dia as tensões na África do Sul aumentavam. O governo mediante as negociações, campanhas e pressões concedeu a liberdade a Nelson Mandela. Dessa maneira, depois de vinte e sete anos de sua vida preso, ele retornou a sua vida pública.

Por fim, em Abril de 1994 aconteceu a eleição presidencial em que Nelson Mandela foi vitorioso. Dessa maneira, a partir deste filme baseado em sua autobiografia podemos percorrer todo caminho traçado por Nelson Mandela durante sua vida política e de luta na história da África do Sul.

### **Representações propagadas do líder africano**

De acordo com Hall (2016), representação<sup>10</sup> é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos. Entretanto, esse é um processo longe de ser simples e direto, como se verifica na análise das fontes sobre a caracterização de Nelson Mandela.

Na primeira fonte, *Mandela luta pela liberdade (2007)*, são apresentadas duas representações de Nelson Mandela. A primeira é construída através do governo que durante o período do Apartheid buscava desmoralizar sua imagem, assim, é representado como um terrorista. Essa ideia ainda é ratificada com as cenas da prisão nas quais o sistema carcerário buscava punir e maltratá-lo, através das práticas de insultos, denominando-o de “selvagem”, negro “fedido”, “sabotador” e “baderneiro”.

Tê-lo naquele lugar significava para o governo o domínio e poder sobre o adversário. Tanto que durante o início do filme, quando chegou à prisão, teve seus pés acorrentados. Em uma das cenas da primeira visita de sua esposa a ilha, ao se levantar da cadeira, depois de ter conversando com ela, os sons da corrente soou pelo corredor até ter chegado a sua cela. O modo como os carcerários tratavam-no na prisão, evidenciado no filme, sugere que não apenas seguiam as ordens do Estado como também sentiam prazer em humilhá-lo dado à sua importância enquanto um potencial representante da maioria da população da África do Sul.

---

<sup>10</sup> O estudo sobre representação utilizado durante a pesquisa foi o de HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução: Daniel Miranda e Willian Oliveira. Rio de Janeiro. Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016; HALL, **Raça, Cultura e Comunicações**: Olhando para trás e para frente dos estudos culturais. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v. 31, jul./dez. 2005. CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. **Stuar Hall para pensar as representações da África**. Projeto História, São Paulo, v. 56, n. 57, p. 340-355. set./dez, 2016.

Essa construção de Mandela como um terrorista não apenas se restringia à prisão e ao governo, mas também era espalhada por parte da população branca através de discursos e prática de ódio. Fato identificado no início do filme, quando a esposa de Gregory, um dos carcereiros, ao tomar conhecimento da mudança para a ilha Robben e ao saber por quem seu esposo ficaria responsável, aterroriza-se, afinal, fazia questão de passar para os filhos que os negros não eram gente.

Durante o período em que Mandela esteve preso, Gregory passou a conhecê-lo de perto, e, durante esse processo, foi estabelecendo uma relação de amizade entre os dois. Esse contato também fez com que a esposa de Gregory passasse a enxergá-lo por uma perspectiva diferente. Contudo, a aproximação com Mandela provocou reações negativas da vizinhança e dos colegas de trabalho que começaram a se afastar do sargento, pois consideravam inadmissível a relação de convivência entre um carcereiro e um prisioneiro “preto”, sobretudo quando se tratava de Mandela.

Percebe-se, então, durante a película, como era importante para o governo formar essa representação negativa intensificada pelo termo terrorista. Tudo isso, devido à liderança e ideias deixadas por Mandela na luta contra o Apartheid<sup>11</sup>.

A segunda representação se configura a partir da visão da população negra sul africana, que mesmo com a tentativa de manipulação do governo, enxergava em Mandela a esperança para o fim do Apartheid. As campanhas de libertação juntamente com o Congresso Nacional Africano mobilizavam o país e pressionavam o governo para a sua libertação.

No filme, ainda é possível conceber uma terceira representação da relação de afetividade que Mandela consegue estabelecer com as pessoas. Em um ambiente hostil como a prisão, em que os carcereiros eram instruídos a tornarem seus dias piores, a amizade construída com Gregory, possibilitou algumas mudanças importantes.

Mandela se tornou um incentivador na vida da família do novo amigo, principalmente, nos conselhos e dicas aplicados nos estudos dos filhos dele. Em uma das cenas, o filho que trabalhava na prisão com pai, ao passar no vestibular, fala que o conteúdo encontrado na prova havia sido dito por Mandela em suas conversas.

---

<sup>11</sup> Para compreender como aconteceu o Apartheid foram lidas as seguintes referências: BRAGA, Pablo de Rezende Saturnino. **A rede de ativismo transnacional contra o Apartheid na África do sul**. 2010. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.; PEREIRA, José Francisco. **Apartheid – O horror Branco na África do Sul**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1989. PEREIRA, **Apartheid: apogeu e crise do regime racista na África do Sul (1948-1994)**. In: MACEDO, JR., (org.). **Desvendando a história da África**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

Já em outro momento do filme, Gregory entregou para sua esposa um cobertor que foi da mãe de Mandela para ela se aquecer no inverno. A cena demonstrou as transformações de comportamento dos personagens em relação a aceitar algo para si antes pertencente a um negro. Nesse sentido, a relação de afetividade se estendeu para além do convívio dos dois, chegando até a família do militar. Essa é uma das características que o filme demonstrou, ao representar Mandela como homem que carregou e construiu sentimentos afetivos na prisão, mesmo vivenciando momentos de tensões.

Dessa maneira, este filme mostrou que mesmo o governo tentando destruir a representação de Mandela e ele preso, seu ideal de uma África do sul livre e unificada foi transmitido entre as pessoas e persistiu até sua liberdade.

*No segundo filme, Mandela - O caminho para a liberdade (2013)*, Nelson Mandela é representando também como um terrorista, porém sua militância e liderança superam a ideia divulgada pelo governo. Da liderança dos discursos em praça pública aos boicotes e reuniões, tudo isso elevava a cada dia a imagem do líder que, em meio a tantas contradições, se tornava popular e querido.

Desde sua infância Nelson Mandela já enxergava a possibilidade de se tornar uma liderança, pois já vivenciava as dificuldades existentes no país. A partir daí começou a estudar direito, se formou e exercendo sua profissão começou a militância junto com o CNA, vislumbrava no congresso a capacidade de fazer bem mais pela África do Sul do que sozinho. Dessa forma, o filme que retrata sua biografia, traz a representação do ativismo de Nelson Mandela.

O período que atuou como advogado é mostrado pelo filme por meio de duas causas defendidas por ele. A primeira, uma mulher branca acusou sua empregada negra de roubá-la, e, na segunda, levou ao tribunal, a situação de um homem que foi bruscamente atacado pela polícia por não estar usando seu passe.<sup>12</sup> Lutar no tribunal era mais que uma questão profissional para Mandela, que já começou naquele período sua atuação contra a era Apartheid<sup>13</sup>.

O filme retratou o processo que Mandela percorreu até chegar ao momento na prisão. As reuniões secretas no CNA, os boicotes, manifestações e seus discursos perante o povo. De acordo com as cenas, é perceptível a capacidade de o mesmo incentivar e fazer a

---

<sup>12</sup> O passe era uma carteira de identificação que os negros tinham que usar para serem identificados pelas autoridades nas ruas. Caso fossem pegos sem o passe sofriam agressões ou eram levados presos.

<sup>13</sup> A prática do Apartheid é orientada por um conjunto de leis adotadas pelo governo de Pretória e devidamente regulamentadas e postas em vigência através de decretos, instruções, notificações, portarias, ordenanças e outras formas de regulamentação emitidas pelos diversos níveis da Administração, seja pelo corpo ministerial ou pelos órgãos executivos e legislativos, provinciais e municipais. PEREIRA, **Apartheid – O horror Branco na África do Sul**, op. cit., p. 58.

população acreditar que poderiam vencer aquela luta. Durante o seu julgamento e de seus companheiros acusados de sabotagem e atentado ao governo, a população viveu um dia intenso e de expectativas sobre o que aconteceria. Foi nesse dia que Mandela discursou e deixou uma mensagem de incentivo e esperança para o povo que o acompanhou até aquele momento<sup>14</sup>.

A sentença da prisão perpétua atribuída aos julgados fez com que a luta contra o fim do Apartheid se intensificasse ainda mais. Os anos iam passando na prisão, e Mandela não deixou de acreditar em seus ideais. O tempo que passou na prisão é mostrado no filme através das transformações físicas sofridas por ele, caracterizando-o com a aparência mais velha.

Quando teve início o processo de negociação para a sua liberdade, a população encontrava-se mobilizada nas campanhas “libertem Mandela”. Concentrava-se nas ruas e praças, animados por palavras de ordens e por trilha sonoras, além de terem as cores da África do Sul estampadas nas roupas, cartazes e broches. Dois dos gritos mais invocados durante os atos eram: “lutar, lutar, vencer, vencer!” e “Mandela, Mandela, Mandela!”.

Desse modo, ao analisar a representação do ativismo de Mandela trazida neste filme, é possível compreender que enquanto o governo o tinha como um terrorista, logo o povo enxergava o contrário e provava isso nas ruas lutando a favor do fim do Apartheid e por sua liberdade.

Já, o último filme *Invictus (2009)* mostrou o período em que ele assumiu a presidência. Mandela é representado como pacificador que viu no esporte a possibilidade de unificar a África do sul. Ao chegar à presidência teve que enfrentar inúmeros problemas que cercavam o país, entre eles a resistência da população branca em aceitar um negro no poder.

Uma de suas primeiras atitudes, segundo o filme, quando chegou ao primeiro dia de trabalho, foi convocar toda equipe do governo anterior que ainda continuava no espaço para esclarecer que não estava ali para perseguir ninguém, mas perdoá-los e seguir em frente. Começou então a tentativa de, na prática, unificar a população sul-africana.

Outra representação encontrada é de um homem solitário e tentando lidear com os problemas familiares existentes. Logo após, assumir o poder seu casamento foi interrompido o que interferiu na sua convivência com seus filhos e netos intensificando a sua

---

<sup>14</sup> “Dediquei toda minha vida a esta luta do povo africano. Lutei contra o domínio branco e lutei contra o domínio negro. Defendi e prezo a ideia de uma sociedade democrática e livre, em que todas as pessoas convivam em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal para o qual eu espero viver e que espero ver realizado. Mas, Meritíssimo, se preciso for, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer”. MANDELA. O caminho para a liberdade. Produção e direção: Justin Chadwick. Reino Unido 2013. DVD (113 min), son., color., 39 min. Disponível em: <https://www.youtube.com>>KRAuP4hRfD4>. Acesso em: 18 fev. 2019.

solidão. Para suprir essa carência Mandela intitula a África do Sul como sua família. Fato que é ressaltado durante o filme em uma de suas falas.

Com atitude de pacificador, Mandela não aderiu à ideia de se vingar de quem o fez mal, tinha o perdão como forma de superar o regime. Por isso, incentivou o esporte para ser um recomeço nas relações sociais e pessoais. Assim, Mandela foi um presidente que mesmo no poder participou ativamente dos eventos diários e comunitários.

Foi durante uma partida de Rúgbi que percebeu que poderia através do esporte começar sua primeira estratégia política para aproximar brancos e negros. Nesse momento do filme, Mandela lembrou que na prisão, ele e seus companheiros vibravam por qualquer time, menos para o time que seus carcereiros torciam, pois viam até no esporte a propagação do Apartheid. Porém, sua visão tornou-se diferente ao chegar ao poder e tentar mudar essa realidade, enxergando nos Springboks a mudança. Mandela foi ao encontro do capitão do time para incentivá-lo a ganhar a copa que viria acontecer.

Inicialmente, ao ir ao estádio acompanhar aquela primeira partida do time, que levou Nelson Mandela a vê no esporte uma das saídas para o recomeço, ele não foi bem acolhido. Recebeu insultos chamando de “Negro fedido”, “sai daí” e atacado por latas de bebidas demonstrando, ainda, a insatisfação de uma parcela de pessoas por terem um presidente negro. Até as bandeiras do Apartheid, mesmo com seu fim oficializado, eram vistas pelo estádio.

Com a atitude de sempre estar ao lado do time e acreditar no potencial dele, Mandela começou a divulgar a capacidade que o país tinha de se tornar vencedor. Levando todos a confiar e torcer pelo time de Rúgbi. A cada encontro que houve entre ele e o capitão, os gestos, conversas e trocas de experiência entre os dois simbolizavam a pacífica convivência que Mandela almejava para todos.

Durante as partidas, o presidente parava todas as suas atividades para acompanhar e torcer. Algumas cenas retratavam-no parando suas reuniões, muitas vezes com importantes políticos e negociadores, ligando a TV do seu gabinete e começando a assistir atentamente ao jogo. Quando os Springboks conseguiram chegar à final, o filme apresenta a África do Sul em um estado mais harmonioso; a relação entre pessoas brancas e negras durante a partida demonstrou respeito e união, representando um avanço conquistado na carreira política de Mandela.

Presenciando a vitória do time e vendo a felicidade estampada no rosto das pessoas, o filme traz uma cena marcante, em que apresenta o presidente recitando o poema *Invictus*

que deu inspiração ao título do filme e que serviu de estímulo para Mandela quando estava na prisão<sup>15</sup>.

Sendo assim, este filme mostrou a representação de Mandela como um firme pacificador, desde o início de sua jornada como presidente, usando todas as estratégias e meios, como o esporte, para enfrentar os problemas ocasionados e herdados do Apartheid.

Apesar da diferença dos filmes, seja do ano ou dos ângulos para falar do mesmo assunto, Mandela foi representado como um líder propagador de um ideal de união que através de suas atitudes construiu-se como um mito. Ou seja, as produções foram concebidas com a idealização pré-existente na sociedade de um homem consagrado por sua história de vida e superação.

### **Considerações Finais**

A pesquisa permitiu levantar pistas sobre a forma como Nelson Mandela foi representando nas telas: um pacificador, terrorista, mito, consagrado, um exemplo a inspirar toda uma população. Os filmes possibilitaram identificar como o governo e a população construíram estas representações. Percebeu-se durante a análise das fontes que o governo tentava desmoralizar Nelson Mandela propagando informações que fomentavam a hostilidade do povo branco. Em contra partida, a população negra, a maioria no país, continuava o tendo como uma liderança e seu representante na luta contra o Apartheid.

Durante a pesquisa, ainda que se tenha encontrado filmes referentes a esse líder, percebeu-se que há lacunas a serem preenchidas. Películas dubladas para a língua portuguesa ainda são escassas, sendo difícil encontrar até mesmo versões legendadas disponíveis. Assim, dificuldades foram encontradas ao tentar realizar análises com filmes de logo após o Apartheid, pois as produções acessíveis e aqui estudadas são realizadas a partir dos anos dois mil. Quando já se tinha construído uma representação de Mandela como um consagrado na história.

---

<sup>15</sup> “Da noite escura que me cobre, / Como uma cova de lado a lado, / Agradeço a todos os deuses / A minha alma invencível. / Nas garras ardis das circunstâncias, / Não titubeei e sequer chorei. / Sob os golpes do infortúnio / Minha cabeça sangra, ainda erguida. / Além deste vale de ira e lágrimas, / Assoma-se o horror das sombras, / E apesar dos anos ameaçadores, / Encontram-me sempre destemido. / Não importa quão estreita a passagem, / Quantas punições ainda sofrerei, / Sou o senhor do meu destino, / E o condutor da minha alma.” (William Ernest Henley).